



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

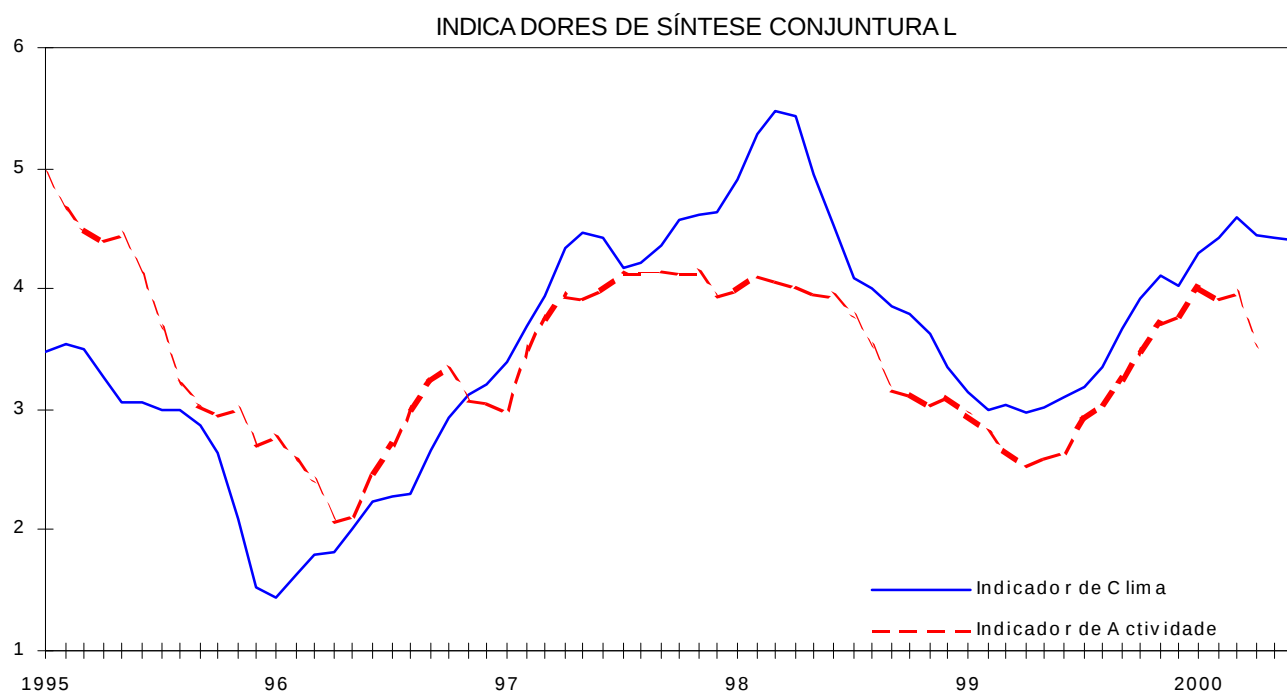
DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

18 de Julho de 2000

SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL

Junho de 2000



A confiança dos consumidores retrocedeu significativamente durante o segundo trimestre provocando uma retracção na procura interna de habitações e de automóveis. O menor dinamismo destas variáveis afectou a actividade de construção de habitações e de alguns serviços, com destaque para o comércio, sendo, por isso, o principal responsável pelo ligeiro abrandamento do indicador de clima económico entre o primeiro e o segundo trimestres do corrente ano. No entanto, o crescimento económico manteve uma tendência favorável, o que permitiu que o número de desempregados inscritos caísse entre o final de Março e o final de Junho.

A subida da inflação e das taxas de juro constituem a principal explicação para a perda de confiança dos consumidores. Na análise das respostas dos consumidores inquiridos pelo INE verifica-se que estes se encontram particularmente apreensivos com a evolução da sua situação financeira. Tendo em conta que o emprego e os salários nominais cresceram durante o segundo trimestre, acompanhando idêntico comportamento dos negócios das empresas, e que os consumidores se mantêm muito otimistas quanto à marcha do desemprego, as preocupações com a evolução da situação financeira estarão a resultar do menor dinamismo dos salários reais e da fatia crescente do rendimento disponível das famílias absorvida pelo serviço da sua dívida. Estas preocupações serão mais intensas nas famílias de menores rendimentos que nos últimos anos recorreram ao financiamento bancário para compra de habitação.

A subida da inflação em Junho consolidou esse mal-estar. Assim, a percentagem de variação homóloga do índice de preços no consumidor atingiu 2,9 por cento em Junho, tendo os preços de alguns bens alimentares sido os principais responsáveis pela aceleração da inflação durante os últimos dois meses. A variação homóloga dos preços dos bens não alimentares e não energéticos recuou ligeiramente entre Maio e Junho mas a componente da inflação dos serviços manteve-se em alta, o que poderá estar associado ao nível bastante baixo atingido pela taxa de desemprego.

Por sua vez, o investimento das empresas manteve uma tendência bastante positiva na primeira metade do ano. O inquérito semestral realizado pelo INE junto das empresas ao longo do segundo trimestre revela que o ritmo de crescimento do investimento empresarial irá acelerar no corrente ano, particularmente em alguns sectores dos serviços, e que tal será acompanhado pelo crescimento do emprego. As empresas irão investir mais em máquinas, equipamentos e construção, enquanto se registará uma quebra do seu investimento de material de transporte.

A par do investimento empresarial, também as exportações apresentaram um comportamento favorável durante a primeira metade do ano, acompanhando a retoma do crescimento da procura mundial. O crescimento homólogo do PIB da UE atingiu 3,4 por cento no primeiro trimestre e tanto o investimento empresarial como as exportações estão a apresentar uma evolução muito positiva na UE. Por isso, a tendência das exportações

portuguesas deverá reforçar-se durante o corrente ano. No entanto, os efeitos simultâneos das subidas dos preços do petróleo, da alta do dólar e da manutenção de um forte crescimento da procura interna fizeram agravar significativamente o défice comercial durante o primeiro trimestre. Este défice deverá ter permanecido elevado durante o segundo trimestre, apesar da quebra nas vendas de automóveis ter ajudado a reduzir o seu nível durante este último período.

	Trimestres					Meses		
	1999			2000		2000		
	II	III	IV	I	II	Abr.	Mai.	Jun.
Produção Industrial dos Países Clientes (índice) (1)	0.6	2.2	3.6	4.6	-	5.5	-	-
Indicador da Actividade Económica (1)	2.6	3.2	3.8	4.0	-	3.5	-	-
Indicador de Clima Económico (1)	3.1	3.7	4.0	4.6	4.4	4.4	4.4	4.4
Produção da Indústria Transformadora (índice) (1)	-0.7	1.4	3.4	-2.1	-	-2.9	-	-
Indicadores de Clima Sectoriais (opiniões)								
Indicador de Clima na Indústria (2)	-0.03	0.41	0.67	0.95	1.04	1.04	1.13	1.04
Indicador de Clima na Construção (2)	0.13	0.53	0.35	0.34	-0.15	0.12	-0.06	-0.15
Indicador de Clima no Comércio (2)	0.55	0.75	0.59	1.17	0.28	0.48	0.16	0.28
Indic. de Confiança dos Consumidores (opiniões) (3)	-8	-8	-10	-10	-18	-12	-15	-18
Indicador Coincidente de FBCF (1)	6.7	7.4	3.3	7.5	5.1	5.8	3.9	5.1
Exportações de Mercadorias em valor (Esc.) (1)	0.1	4.2	7.9	14.5	-	-	-	-
Importações de Mercadorias em valor (Esc.) (1)	4.6	11.8	15.7	25.2	-	-	-	-
Emprego Total (4)	1.3	2.0	1.6	1.6	-	X	X	X
Taxa de Desemprego (valor trimestral) (5)	4.5	4.2	4.1	4.4	-	X	X	X
Preços no Consumidor (índice mensal nacional) (6)	2.5	2.0	2.0	1.8	2.5	2.1	2.6	2.9

Notas:

(1) Variação Homóloga - últimos três meses

(2) Valores Normalizados

(3) Saldo de Respostas Extremas - Média Móvel de Três Meses

(4) Variação Homóloga Trimestral - Inquérito INE - País

(5) Percentagem da População Activa - Valores Efectivos. Inquérito INE - País

(6) Variação Homóloga Mensal. Até Dez. de 1997, com base no Índice de Preços no Consumidor Total s/ Habitação (1991=100) - Continente
A partir de Jan. de 1998, com base no Índice de Preços no Consumidor Total (1997=100) - Nacional